

TRILHA FORMATIVA

2025

Educação Física na educação infantil

OBJETIVO

Subsidiar os professores de Educação Física, que atuam nos grupos 4 e 5 da educação infantil, para que se apropriem das referências teóricas que fundamentam o trabalho na educação infantil, desenvolvendo, assim, o seu papel formador, articulador e transformador para com as crianças, por meio de experiências significativas e contínuas.

REALIZAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação (SEMED),
Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED) e Divisão de Educação Infantil (DEINF)



Material de apoio, para ser lido, (re)lido e compartilhado com os professores de Educação Física que atuam nos grupos 4 e 5 da educação infantil, equipe pedagógica e direção escolar.

Campo Grande. Secretaria Municipal de Educação. Superintendência de Políticas Educacionais. Divisão de Educação Infantil. **Trilha Formativa:** Educação Física na educação infantil. SEMED/SUPED/DEINF, 2025.

©2025 Prefeitura Municipal de Campo Grande – MS

Todos os direitos reservados. É permitido a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

ADRIANE BARBOSA NOGUEIRA LOPES

Prefeita de Campo Grande

CAMILLA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

Vice-prefeita de Campo Grande

LUCAS HENRIQUE BITENCOURT DE SOUZA

Secretário Municipal de Educação

MARIA LÚCIA DE FÁTIMA DE OLIVEIRA

Secretária Adjunta Municipal de Educação

ANA CRISTINA CANTERO DORSA LIMA

Superintendente de Políticas Educacionais

LEUSA DE MELO SECCHI

Chefe da Divisão de Educação Infantil

EQUIPE TÉCNICA DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ADELINE SILVA BARRETO SOUZA

ANA LUCIA DO ESPÍRITO SANTO

ANA LÚCIA GASPARINI

ANDREIA ASSIS DOS SANTOS

ANDRESSA FERREIRA GUIMARÃES BERNAL

APARECIDA COSTA DE MELLO SILVA

CAROLINA MACIEL DE LIMA MARTINEZ

CÁSSIA APARECIDA POMPEU MULLER

DANIELY RODRIGUES ARAUJO

DAYANI SILVA DA CRUZ

GABRIELA SIMÕES LIMA

IRMA ESPÍNDOLA DE CAMARGO

JOYCE ALMEIDA DE SENA CARVALHO

JULIANA PEREIRA DA SILVA

KELLY MENDES FERREIRA

LARÊSSA CINTRA DE ALMEIDA

LAURA SIMONE MARIM PUERTA

LIDIANE DE CASIA SALES OLIVEIRA RODRIGUES

MAIARA DE OLIVEIRA NOGUEIRA KLAVA

MÁRCIA SEBASTIANA XAVIER

PRISCILLA CASAL CANDIA

RAFAEL DANTAS DE OLIVEIRA

VANIA CRISTINA BREGANHOLI

VILAUTA TEODORA DA SILVA

WILCELENE PESSOA DOS ANJOS DOURADO MACHADO

ORGANIZAÇÃO



Professora Dayani Silva da Cruz

- Mestra em Ciências do Movimento (UFMS/CG, 2023);
- Cursando: Especialização em Docência na Educação Infantil (UFMS/CG);
- Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFMS/CG, 2023);
- Especialização em Educação Física Escolar (UNIVALE, 2014);
- Cursando: Pedagogia (UniCV).
- Licenciatura em Educação Física (UNIGRAN/DRD, 2013).



Professora Lidiane de Casia Sales Oliveira Rodrigues

- Especialização em Educação Especial e Inclusiva (FIC, 2017);
- Cursando: Especialização em Docência na Educação Infantil (UFMS/CG);
- Licenciatura em Educação Física (UFMS/CG, 2007).

Apresentação

Material produzido com base nos encontros realizados durante a Trilha Formativa de 2025, destinados aos professores e professoras de Educação Física que atuam com os Grupos 4 e 5 da Educação Infantil.

Os encontros, conduzidos nos meses de maio, agosto e setembro/outubro pela equipe técnica de Educação Física da DEINF — **professora Ma. Dayani Silva da Cruz** e **professora Esp. Lidianne de Cásia Sales Oliveira Rodrigues** — abordaram as seguintes temáticas:

- Educação Física na Educação Infantil: experiências corporais e de movimento;
- O brincar na Educação Infantil e a Educação Física;
- Educação Física na Educação Infantil: planejamento das ações didáticas; e
- Brincadeiras e jogos na Educação Física da Educação Infantil: tipos, conceitos e características.

Este material apresenta os principais tópicos discutidos ao longo da Trilha Formativa, a fim de que todos os professores e professoras, equipe pedagógica e direção escolar, possam se apropriar dos conteúdos e reflexões construídos em 2025. Espera-se, assim, fortalecer a **continuidade** do trabalho e aprofundar os diálogos no próximo ano.

No descomeço era o verbo

No descomeço era o verbo.

Só depois é que veio o delírio do verbo.

O delírio do verbo estava no começo, lá onde a criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos.

A criança não sabe que o verbo escutar não funciona para cor, mas para som.

Então se a criança muda a função de um verbo, ele delira.

E pois.

Em poesia que é voz de poeta, que é a voz de fazer nascimentos —

O verbo tem que pegar delírio.

(Manoel de Barros)



SUMÁRIO

1. ARRANJO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	9
2. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DA ROTINA.....	13
3. O ESPAÇO COMO TERCEIRO EDUCADOR.....	15
4. PLANEJAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA: INTENCIONALIDADE E ORGANIZAÇÃO.....	17
5. A CRIANÇA E O BRINCAR.....	26
6. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	32
7. O DOCENTE NO CONTEXTO DAS BRINCADEIRAS.....	35
8. PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	43
9. BRINCADEIRAS E JOGOS.....	53
10. BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: TIPOS, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.....	54

Educação Física na educação infantil: experiências corporais e de movimento

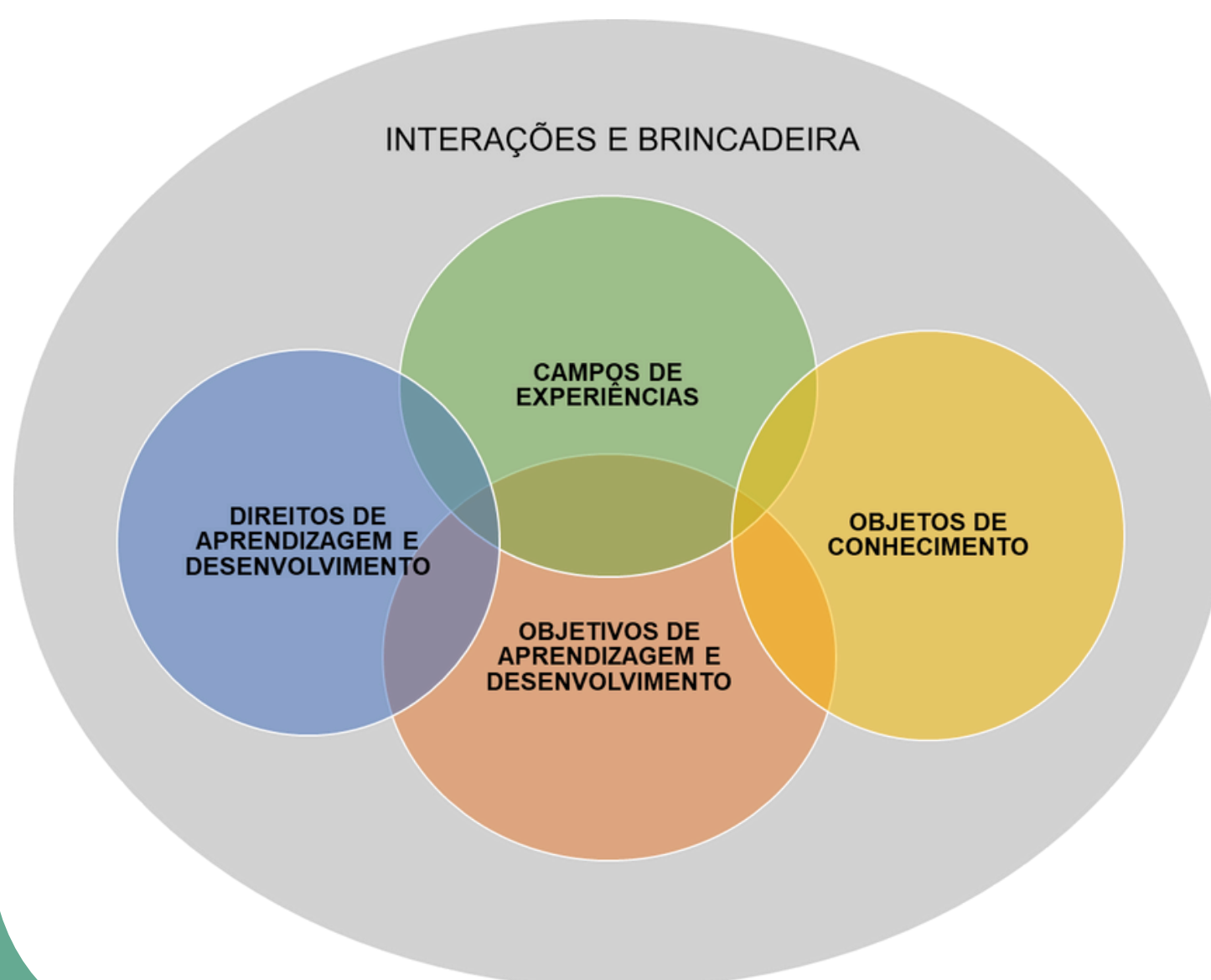
ARRANJO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O que é Currículo?

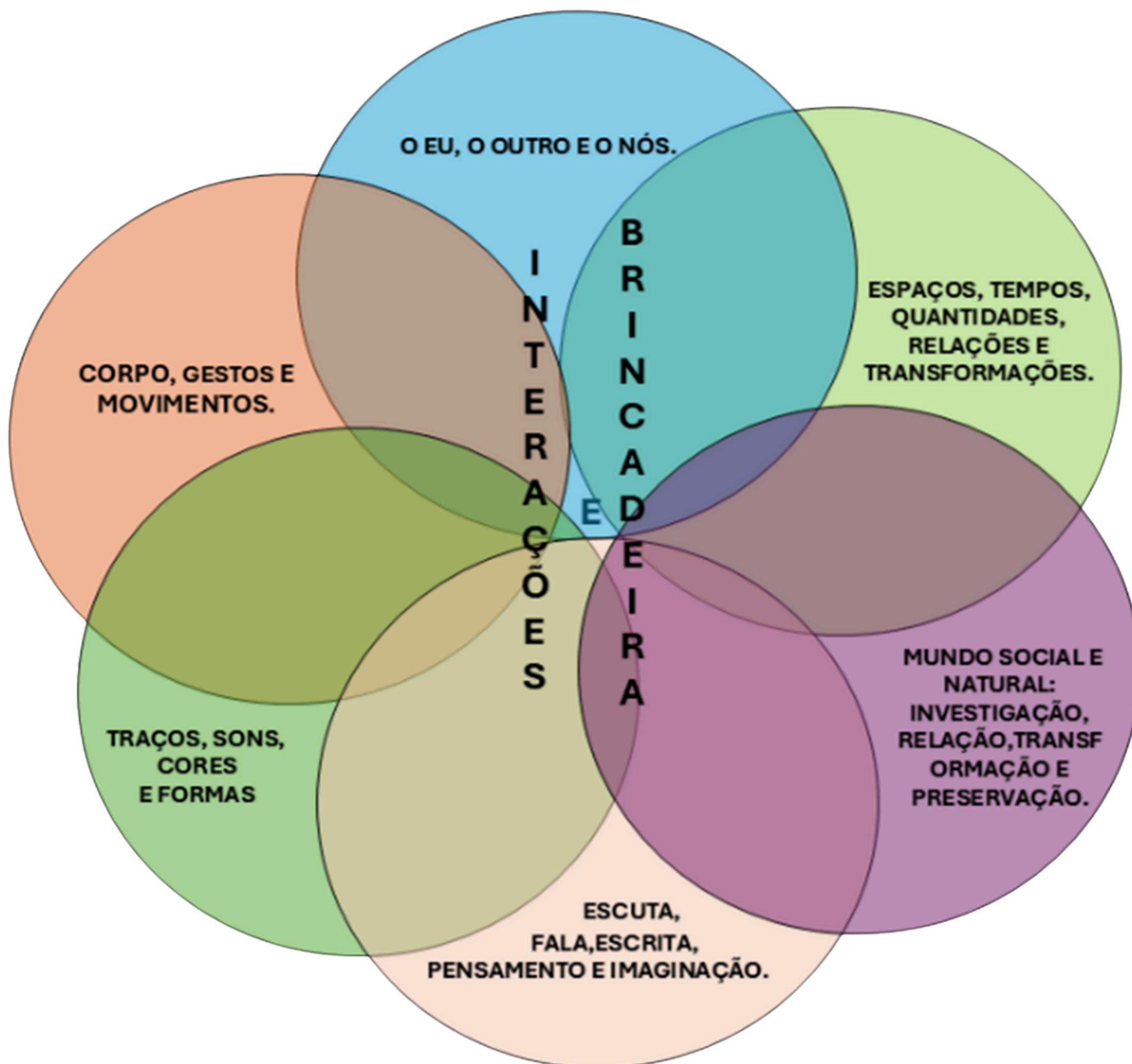
Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2009).

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

- São mediadores das aprendizagens das crianças.
- São as aprendizagens essenciais que devem ser garantidas como direitos.
- Para as crianças. “expressam os diferentes modos como as crianças aprendem (...)” (Fochi, 2016).



CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS



- **É um arranjo curricular definido para organizar o currículo da educação infantil.**
- Possibilita a articulação entre as dimensões: práticas culturais e sociais; conhecimentos; a mediação entre as diferentes linguagens.

O QUE SÃO EXPERIÊNCIAS?

Fochi (2015) defende a ideia de experiência como contínuas e participativas interações dos meninos e das meninas que privilegia as dimensões de ação destes com a complexidade e a transversalidade dos patrimônios da humanidade. Pode-se dizer que é a partir das experiências que a criança produz sentidos pessoais e coletivos, constituindo um aprendizado constante, já que nenhuma experiência termina em si mesma. Dessa forma, vamos refletir sobre três princípios da experiência, apresentados por Fochi e sustentado por diferentes autores, mencionados por ele: **ludicidade, continuidade e significatividade**.

LUDICIDADE

(forma peculiar de as crianças descobrirem e construírem sentidos, um jeito de favorecer a criança ao exercício criador);

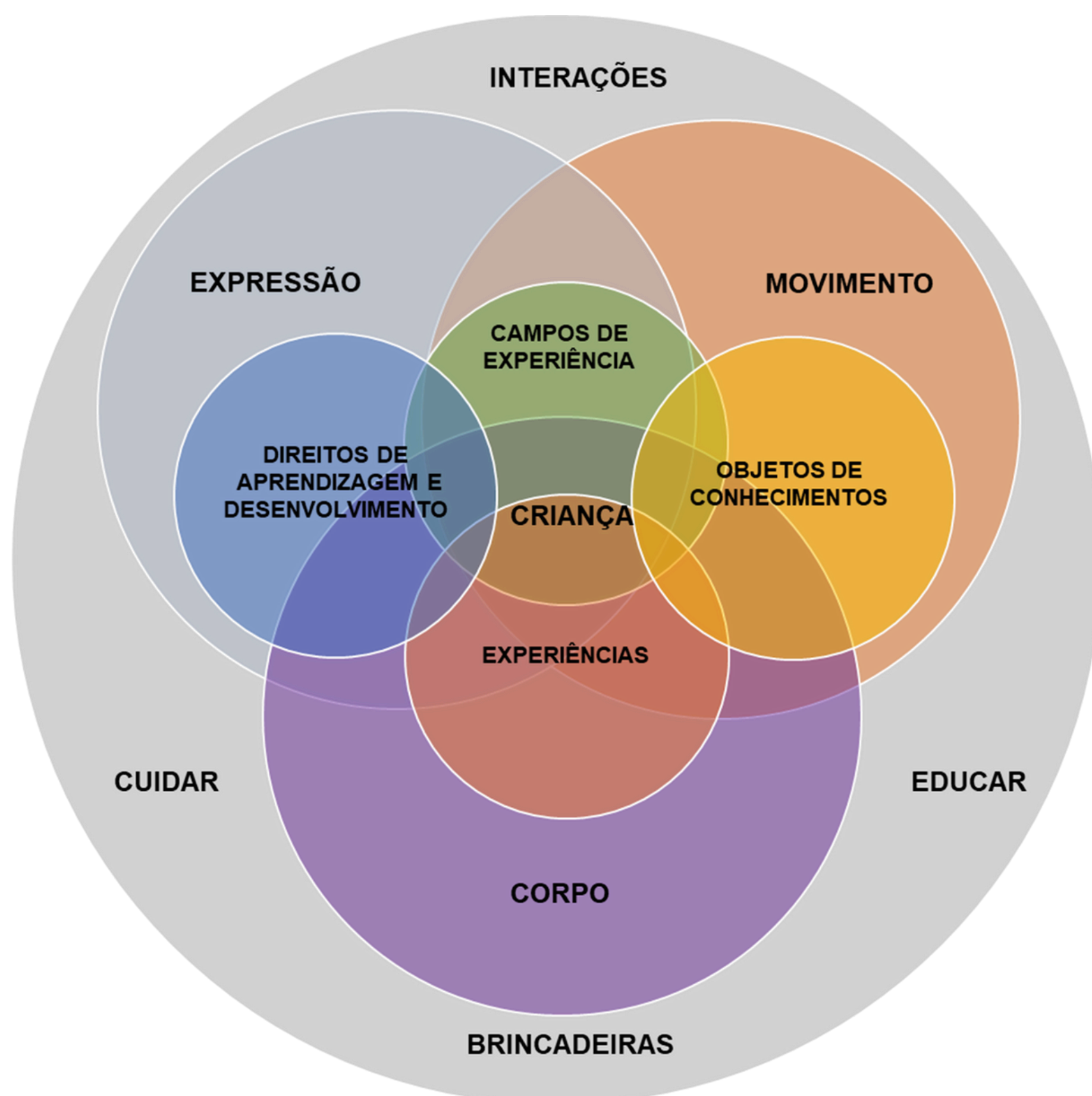
CONTINUIDADE

(que garante o crescimento e a qualidade das experiências e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo);

SIGNIFICATIVIDADE

(o caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção de significados pessoais; os significados produzidos envolvem a autoria, construídos a partir da experiência de cada sujeito no mundo).

Por isso, as experiências corporais e de movimento precisam ser pensadas seguindo o arranjo curricular proposto para a educação infantil por meio dos campos de experiências, articulando e integrando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e os objetos de conhecimentos. Na concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como uma ação indissociável do processo educativo, as interações e a brincadeira como eixos norteadores das práticas pedagógicas, proporcionando às crianças vivências em experiências corporais e de movimento.



ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DA ROTINA

Rotina na educação infantil

- **Da escola:** organização de horários (entrada e saída, parque, refeições dos grupos, descanso, dos professores, etc.)
- **Das crianças:** se mais dispostas às brincadeiras, se mais cansadas, se ansiosas para irem embora, de acordo com os dias da semana, mudanças climáticas.
- **Do adulto:** organização do tempo e espaços, explicação das atividades, execução, comandos, combinados, etc.

A **rotina na educação infantil** requer pensar em aspectos fundamentais para a qualidade do tempo e consequentemente das experiências vividas (Campo Grande, 2024b):

- conhecer e preparar o ambiente;
- rotina da aula (momentos);
- antecipação/explicação das propostas;
- organize sua rotina durante as propostas (previsibilidade tomar água, ir banheiro, lavar rosto, lanche);
- adequar regras, modificar jogos ou brincadeiras, materiais;
- pensar a ludicidade, a continuidade e a significatividade das experiências;
- proporcionar múltiplas experiências corporais e de movimento;
- diminuir o tempo de espera durante as propostas.

O tempo

O tempo é um importante elemento na organização da jornada diária, semanal e anual das crianças nas instituições de educação infantil (Campo Grande, 2024b).

Transição entre os momentos

A transição entre os momentos da rotina é um elemento na organização do tempo e das atividades que não pode ser visto como uma “perda de tempo” ou como “matar o tempo” (Campo Grande, 2024b).

O ESPAÇO

COMO TERCEIRO EDUCADOR

- O espaço, que também pode ser reconhecido como um “terceiro educador”, educa as crianças que o habitam porque “acolhe” as suas identidades e as diferentes maneiras de aprender (Natacci, 2022).
- Assim, a organização do espaço na Educação Infantil tem como premissa, o entendimento do espaço como parte integrante do currículo escolar e como parceiro pedagógico do professor (Natacci, 2022).

As aulas de Educação Física na Educação Infantil, potencializam e transformam esses espaços em ambientes que promovem relações, diálogos, convivências, aprendizagens e as percepções de identidade e pertencimento. (...) convidam as crianças ao se movimentar e aprender (Natacci, 2022).

- Todas as atividades, sejam elas desenvolvidas nos espaços abertos ou fechados, devem contemplar a vivência de múltiplas experiências para a criança, estimulando a criatividade, a experimentação, a imaginação, o desenvolvimento de múltiplas linguagens e a interação com outras pessoas (Moletta; Bierwagen; Toledo, 2018).

(...) facilitando diversas experiências de aprendizagem que possibilitem à criança explorar o mundo e agir sobre ele através dos movimentos, de forma a compreender, refletir, resolver problemas, julgar e decidir (Faria; Salles, 2012).

Planejar na educação física: intencionalidade e organização

PLANEJAMENTO

O planejamento é um recurso para organizar o cotidiano, marcado por uma intencionalidade educativa. Por isso, o trabalho docente seleciona conhecimentos e metodologias em relação à formação das crianças, considerando os direitos de aprendizagem a serem garantidos (Fochi, 2016)

AÇÕES DIDÁTICAS

As escolhas das Ações Didáticas são deliberadas e devem estar articuladas com os objetos de conhecimentos selecionados e com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

- É importante considerar as dimensões espaço, tempo, materiais e interações.
- Detalhar as ações que serão realizadas (Fochi, 2016).

PLANEJAMENTO

O quÊ?

QUAIS CONHECIMENTOS/CONTEÚDOS
SERÃO DESENVOLVIDOS NAQUELA AULA
OU CONJUNTO DE AULAS?

Pra quÊ?

EXPLICAR QUAIS OS OBJETIVOS EXPRESSAM
O QUE SE ESPERA QUE OS ALUNOS
APRENDAM COM OS CONHECIMENTOS
SELCIONADOS.

**Como
ensinar?**

INDICAR QUAIS ESTRATÉGIAS
METODOLÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS
SERÃO ADOTADOS PARA ENSINAR.

**Como
avaliar?**

IDENTIFICAR OS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS
DE AVALIAÇÃO QUE SERÃO EMPREGADOS
PARA SE VERIFICAR SE OS OBJETIVOS DE
ENSINO DAQUELE DO PLANO SE EFETIVARAM
EM APRENDIZAGEM PARA AS CRIANÇAS.

Planejamento da aula



INTERAÇÃO ENTRE OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OS DIRETOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.



PLANO DE AULA DEVE SER ALGO FLEXÍVEL E PROPORCIONAR MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS.



CONTINUIDADE DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO.



DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS: METODOLOGIA, MATERIAIS, ESPAÇOS, TEMPO.



AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO E DO REPERTÓRIO MOTOR.

Planejamento da aula



avaliar:

- AS EXPERIÊNCIAS MOTORAS, COGNITIVAS, SOCIAIS E AFETIVAS DAS CRIANÇAS.
- EXPERIÊNCIAS INDIVIDUAIS E EM GRUPO.
- REPENSAR O PLANO DE AULA.
- AVALIAÇÃO QUALITATIVA.
- AVANÇAR E DAR CONTINUIDADE.
- DAR MAIOR ATENÇÃO AS CRIANÇAS QUE PRECISAM.

Grupo 4 & 5

A criança está no início do estágio elementar de execução dos movimentos fundamentais (quicar, arremessar, receber, chutar e agarrar). (...) Este estágio caracteriza-se por ser a descoberta de novas formas de utilizar seu repertório motor, cognitivo, afetivo e social (Gallardo, 2006).

Objetivos de aprendizagem BNCC (2017)

1

criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música;

2

demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades;

3

criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;

4

adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência;

5

coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Ao planejar o professor precisa:

- Considerar a criança como um sujeito histórico que traz consigo um repertório de conhecimentos culturais e sociais.
- Compreender que a criança aprende por meio das interações e da brincadeira.
- A criança como um ser de direitos que integra o processo aprendizagem e desenvolvimento.

AS PROPOSTAS DEVEM
SER PERMEADAS PELO
BRINCAR E O INTERAGIR
ENTRE CRIANÇAS E
ADULTOS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Introdução. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna (org.). **Manual de Educação Infantil:** de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 54-355.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Diretrizes da Educação Física para a educação infantil.** REME/SEMED/DEINF, 2024a.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Modalidades Organizativas:** Atividades independentes e/ou ocasionais e atividades permanentes. REME/SEMED/DEINF, Trilha formativa, maio, 2024b

FOCHI, Paulo. Continuidade, ludicidade e continuidade nos campos de experiências. Campinas: Leitura Crítica, 2015. IN: FINCO, D.; BARBOSA, M. C. S.; FARIA, A. L. G. (Org.). **Campos de experiências na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro.

FOCHI, Paulo. (2016). **Organização da Ação Pedagógica da Educação Infantil**/ Documento Orientador / Caderno 2 / Rede Municipal de Ensino Novo Hamburgo. Coordenação geral: Maristela Ferrari Ruy Guasselli e Neide Beatriz Rodrigues Vargas. Leitura Crítica: Paulo Fochi. Revisão: Joseane Matias.

GALLARDO, José Sérgio Pérez. Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio. **Editora Lucerna**, 2006.

MOLETTA, Ana K.; BIERWAGEN, Gláucia S; TOLEDO, Maria E. R O. A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância. **Grupo A**, 2018.

NATACCI, Claudio. (2022). **O espaço como terceiro educador**: o que seria?. Portal caleidoscópio. Disponível em: <https://portalcaleidoscopio.com.br/o-espaco-como-terceiro-educador-o-que-seria/>

O brincar na educação infantil e a Educação Física

A CRIANÇA E O BRINCAR

Criança

ECA: Lei nº 8.069, de 13
de julho de 1990.

Art. 2º: Considera-se
CRIANÇA a pessoa
até 12 anos de idade
INCOMPLETOS.



“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2009).

CIDADÃ DE DIREITOS

Lei Federal 8.069/90- Estatuto da criança e do adolescente.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei [..]

Brincar direito da criança

ECA Cap. II, art. 1º, inciso IV:

Garante o direito da criança e adolescente de: BRINCAR, praticar esportes e divertir-se;

LEI No 14.826, DE 20 DE MARÇO DE 2024:

Art. 3º É dever do Estado, da família e da sociedade proteger, preservar e garantir o direito ao brincar a todas as crianças.

BRINCAR COMO DIREITO DE APRENDIZAGEM



BRINCAR

- Cotidianamente de diversas formas;
- em diferentes espaços e tempos;
- com diferentes parceiros (crianças e adultos);
- de forma a ampliar e diversificar seu acesso às produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

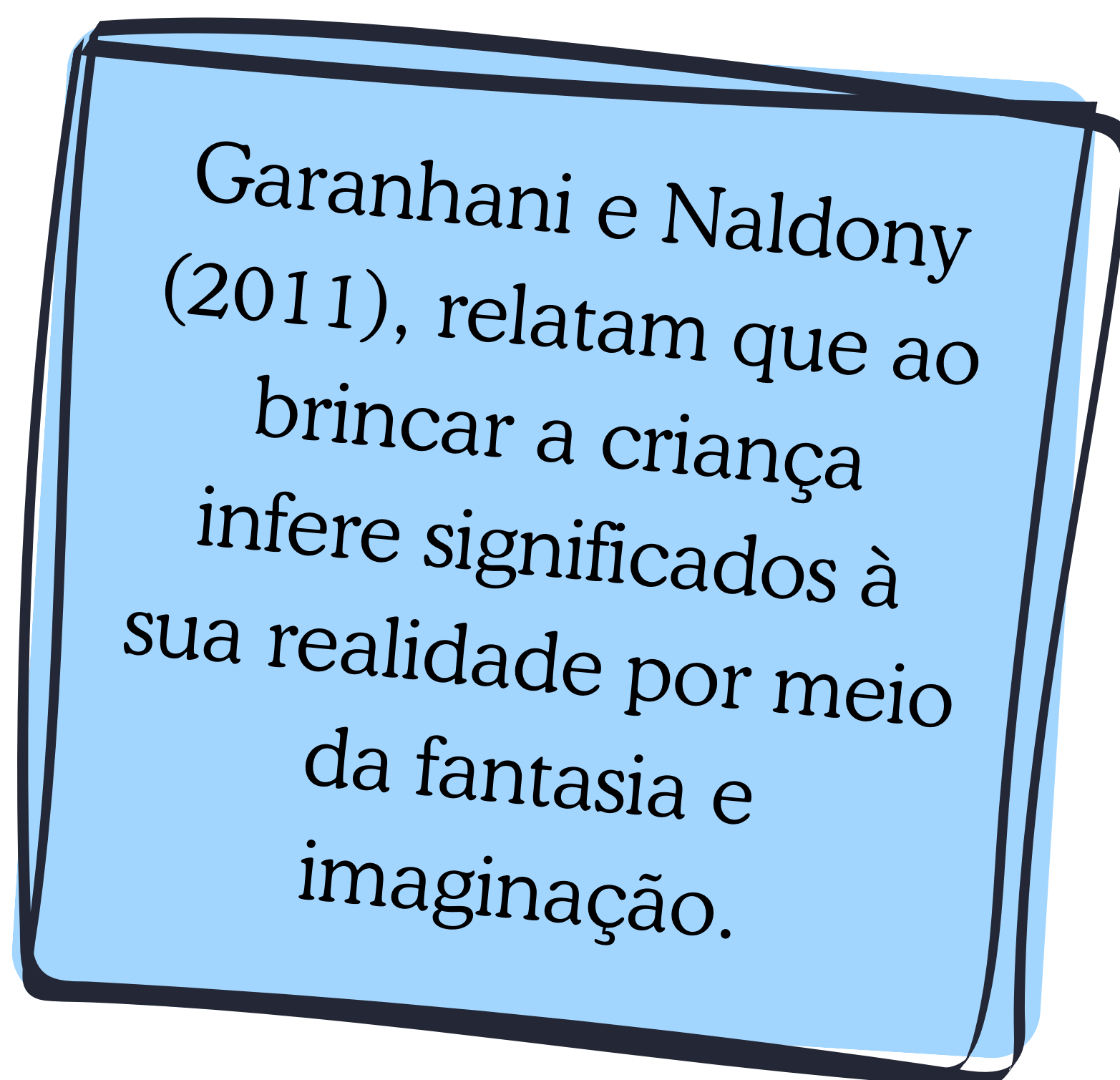
O que é Brincar?

“É uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário” (Kishimoto, 2010).

A CRIANÇA NASCE SABENDO BRINCAR OU O BRINCAR É ALGO APRENDIDO?

Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem (Brougère, in Kishimoto, 2011).

“Para Vigotski (2007), o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança advém do brincar e dos brinquedos, que desde cedo usa os sons, gestos e algumas representações contidas no dia a dia durante as brincadeiras” (Campo Grande, 2024a).



Brincar e o Jogar

O BRINCAR e o JOGAR são fundamentais para a criança, e podem ser classificados como uma NECESSIDADE BÁSICA, quando se considera que essas atividades influenciarão diretamente o seu desenvolvimento ao longo da vida (Campo Grande, 2024).

Brincar e jogar são a mesma coisa?

Segundo Tizuko Kishimoto:

BRINCAR

- É caracterizado por uma relação íntima com o sujeito;
- Sem regras fixas;
- Com um uso indeterminado dos brinquedos, onde a criança explora e se expressa livremente.

JOGAR

- Sistema linguístico;
- funciona dentro de um contexto social;
- com regras claras;
- com objeto específico e um objetivo: EX: competição ou a vitória.

Brinquedo

duas principais funções

LÚDICA

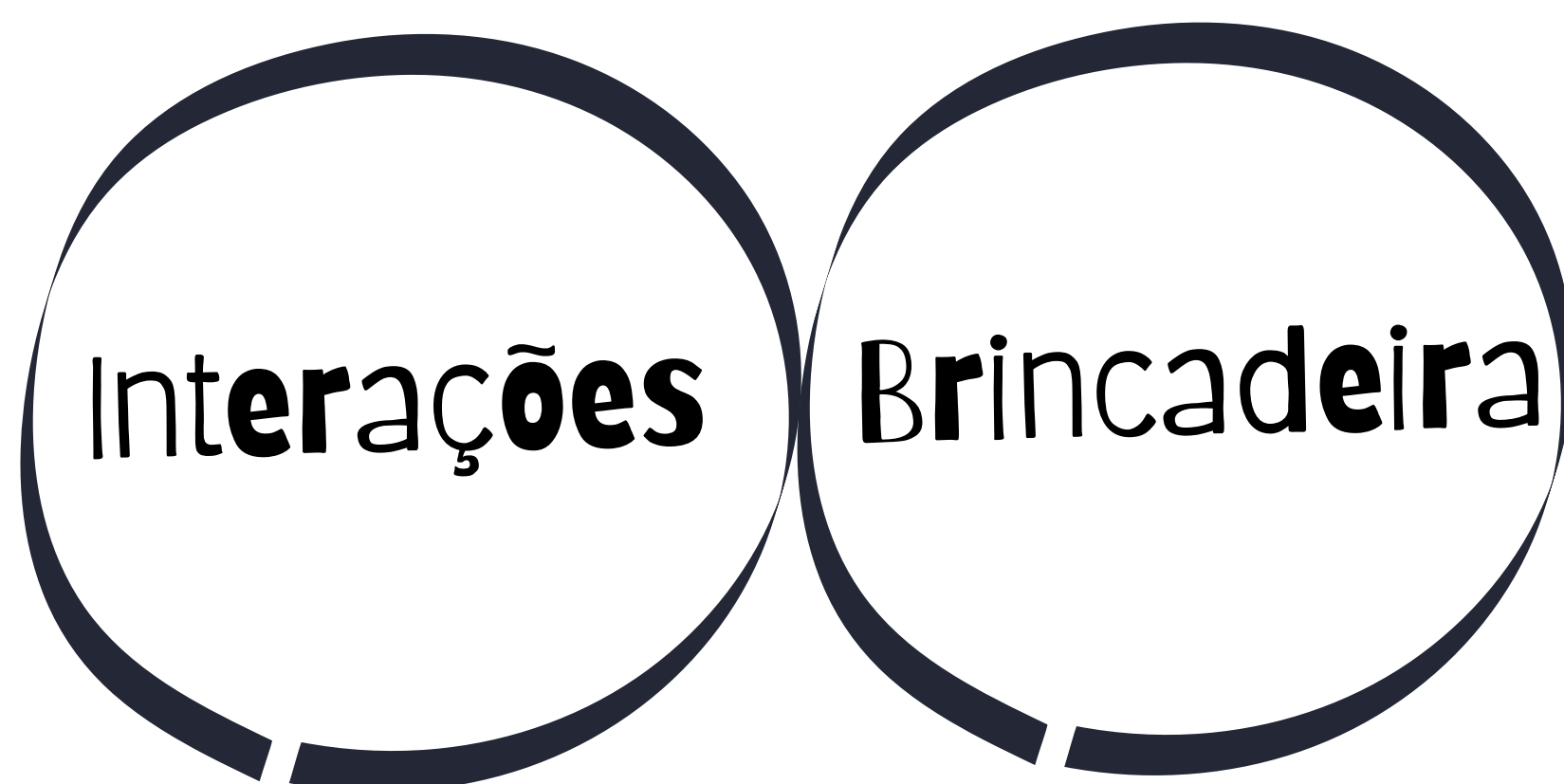
Propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente (Kishimoto, 2011).

EDUCATIVA

Ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Se as crianças aprendem brincando

Eixos norteadores



A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças (Brasil, 2017)

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Infantil:
Primeira etapa da
educação básica.

art. 29

FINALIDADE: Promover o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, 9394/96)

MOMENTO BASILAR NA VIDA DAS CRIANÇAS:

- As crianças vivenciam transições e mudanças em sua forma de percepção do mundo;
- Se amplia do cotidiano no espaço doméstico da família para o espaço coletivo da escola;
- Incluem novos elementos à construção de sua identidade como cidadãos e sujeitos de direito.

COMO SERIA ENTÃO A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NESTA ETAPA ESCOLAR?

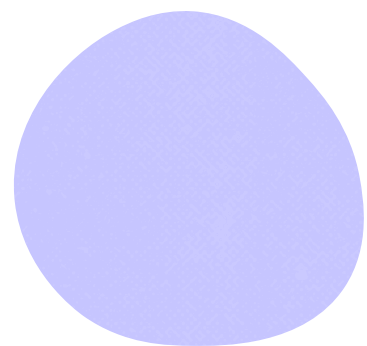
Para Garanhaní e Naldony (2011), o movimento corporal se apresenta na Educação Infantil como uma linguagem, pois toda a movimentação da criança tem um significado e uma intenção.

Se as crianças aprendem brincando e o movimento corporal é a principal linguagem que a criança dispõe nos anos iniciais de sua vida....

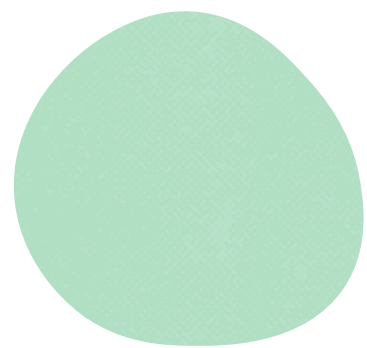
A Educação Física na Educação Infantil é VALIOSA!

OFERTA DE grande REPERTÓRIO de atividades que exploram todos os Campos de Experiências.

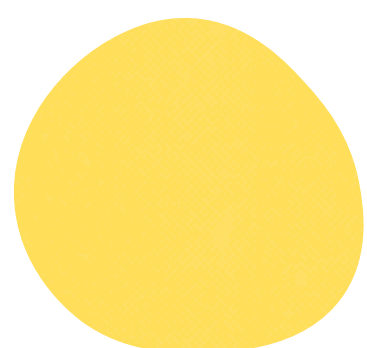
O BRINCAR E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS



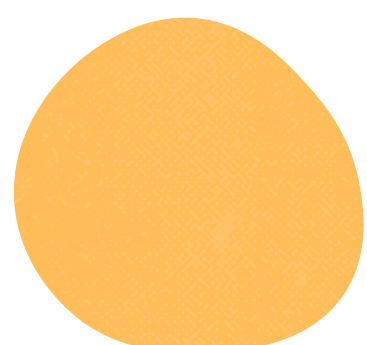
O eu, o outro e o nós: Brincar com diferentes colegas.



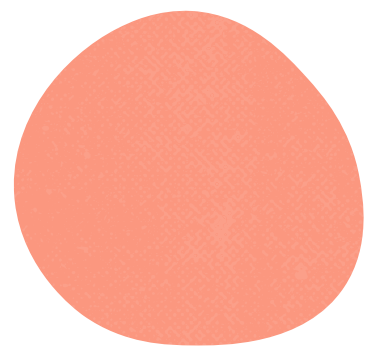
Corpo, gestos e movimentos: Brincar com diferentes colegas, diferentes brincadeiras, danças, jogos.



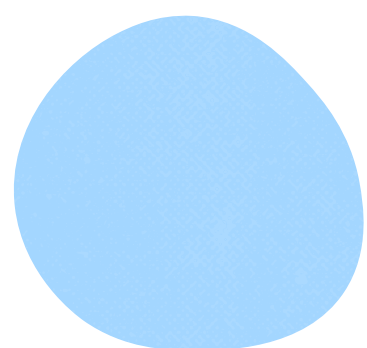
Escuta, fala, pensamento e imaginação: Brincar com jogos corporais.



Traços, sons, cores e formas: Brincar com diferentes atividades corporais, jogos culturais por meio do movimento.



Espaços, tempos, quantidades e transformações: Brincar em diferentes locais.



Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação: Brincar com brincadeiras tradicionais.

O DOCENTE NO CONTEXTO DAS BRINCADEIRAS



PROFESSOR/A: PEÇA FUNDAMENTAL

- Auxilia nas brincadeiras lúdicas em sala de aula;
- Depende dele fazer com que a criança venha a criar imaginações;
- Oferece ferramentas necessárias para o seu melhor desempenho na visão de mundo”

Professor Mediador

O professor, torna-se portanto o mediador do processo de ensino e aprendizagem, precisa interpretar cada criança como um ser único, levando em consideração as diferenças e as qualidades próprias. Aconselha-se que sua prática assegure à criança seu desenvolvimento pleno e integral (Vygotsky, 1998).

- Conhecer as crianças para garantir seu direito ao brincar.
- Imprimir INTENCIONALIDADE educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Na instituição de Educação Infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

CRIANÇA



- As crianças de 4 a 5 anos que já têm maior experiência que as menores de 3 anos;
- Têm maior clareza do que querem e procuram um grau de perfeição no que fazem.
- Elas se diferenciam das crianças pequenas pela preferência de brincadeiras mais voltadas para a realidade.
- O desenvolvimento da linguagem oral é intenso e elas adoram ouvir e contar histórias (Kishimoto; Freyberger, 2012).
- Está no início do estágio elementar de execução dos movimentos fundamentais (quicar, arremessar, receber, chutar e agarrar).
- São capazes de brincar junto com outras crianças por um período maior de tempo.
- São mais cooperativas e responsáveis quando a atividade lhes desperta interesse.

Este estágio caracteriza-se por ser a descoberta de novas formas de utilizar suas habilidades

PROFESSOR

- Criar atividades em que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar a cooperação, responsabilidade, amizade, etc.
- Deve ter presente que os valores humanos não são para ser exercidos no futuro ou na vida adulta, mas a partir de agora.
- O procedimento é a utilização de jogos e brincadeiras com normas criadas pelas crianças em conjunto com o professor, discutindo-se com elas quando uma norma não é útil, e necessita ser modificada (Gallardo, 2006).

Brincadeiras

Dar oportunidade para que as crianças utilizem os brinquedos de formas diferentes; Dramatizar um passeio pela floresta, onde tenham que atravessar rios com jacaré, balançar-se num cipó; Facilitar a possibilidade de se pendurar e, quando dependuradas pelas mãos, que tentem se deslocar.

Jogos

Procurar ensinar jogos com normas ou regras simples; Incluir jogos ou brincadeiras onde as crianças tenham que utilizar outros órgãos dos sentidos para se localizar. Em grupo sentados no chão, uma criança de olhos fechados tenta descobrir quem é a outra criança, utilizando o tato, ou o olfato; Explorar jogos de matriz africana (exemplo: Amarelinha africana) e indígena (exemplo: terra e mar).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: [S.l.], 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Lei nº 14.826, de 20 de março de 2024. **Lei da parentalidade positiva**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 21 mar. 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14826-20-marco-2024-795391-publicacaooriginal-171295-pl.html>. Acesso em: 16 abr. de 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 de març. de 2025.

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida, (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular, Educação Infantil**. REME/SEMED, 2020, Vol. 1.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular, Linguagens, Educação Física**. REME/SEMED, 2020.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Diretrizes da Educação Física para a educação infantil.** REME/SEMED/DEINF, 2024a.

Gallardo, José Sérgio Pérez. **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio.** Editora Lucerna, 2006.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de F. **O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP];2011;Disponível em:https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/447?locale=pt_BR. Acesso em : 15 de març. 2025.

GARANHANI, Marynelma Camargo; NADOLNY, Lorena de Fátima. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica.** São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 65-74, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko; Freyberger, Adriana. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica.** Brasília: Ministério da Educação, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** 2010. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file> > Acessado em: 11 de abr. de 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VYGOTSKY, L. S. (1998). **Pensamento e linguagem.** Rio de Janeiro: Martins Fontes.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem” (Carlos Drummond de Andrade).



Educação Física na educação infantil: planejamento das ações didáticas

PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por que planejar na educação infantil?

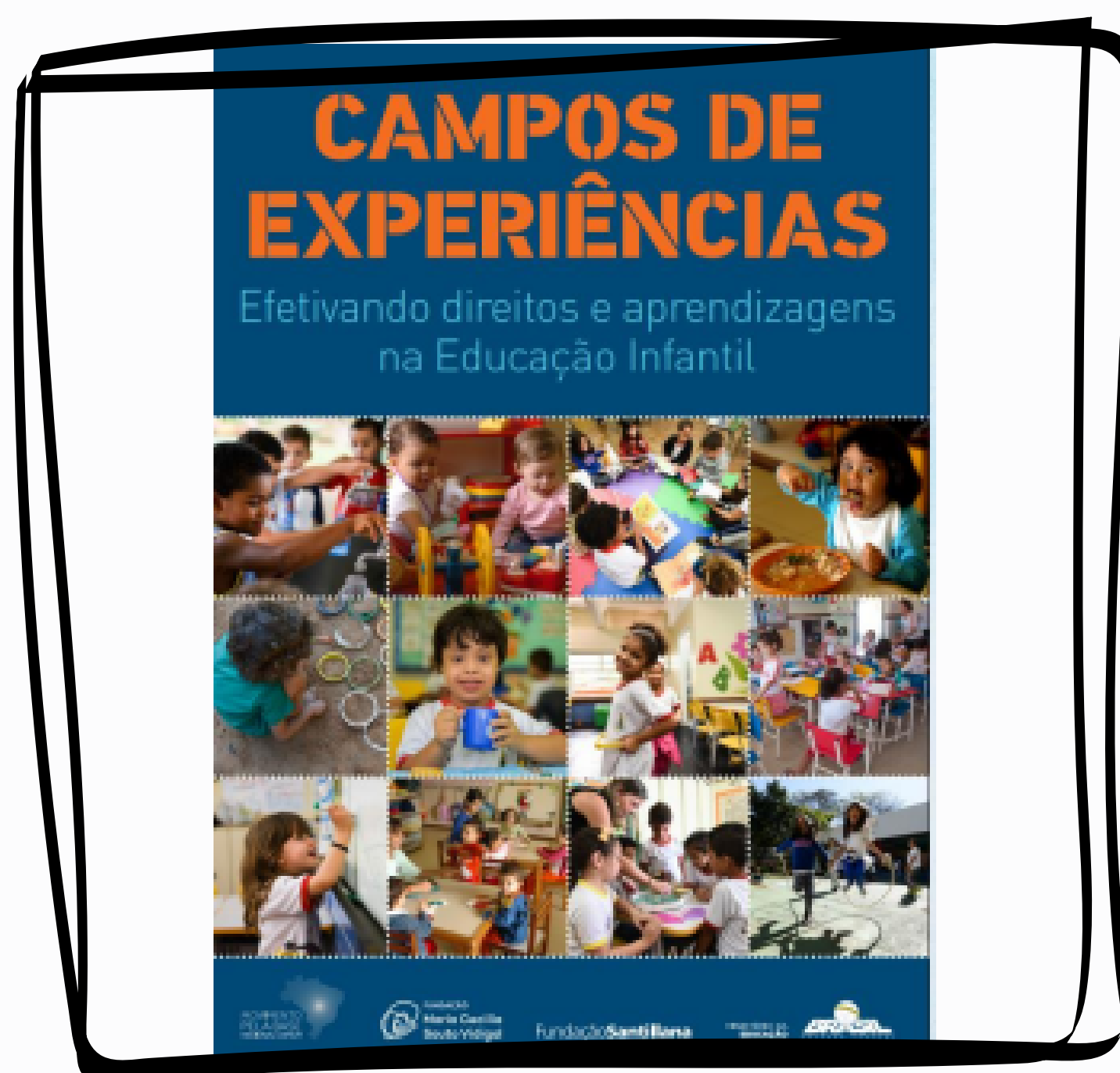
- etapa educacional institucional;
- intencionalidade educativa;
- seleciona conhecimentos e metodologias;
- formação integral das crianças.
- expressa a intencionalidade pedagógica;
- antecipação das ações;
- acompanhamento do desenvolvimento do seu trabalho;
- compreensão do seu próprio processo de aprendizagem e os processos das crianças.



(Campo Grande, 2024a)

Os campos de experiências precisam ser trabalhados com intencionalidade pedagógica

- Os campos não são trabalhados apenas em um dia definido da semana;
- nem há expectativa de haver uma aula de 45 minutos;
- ou para que determinado bimestre do ano letivo seja dedicado apenas a um campo.



(Oliveira, 2018)

Detalhar as ações

Deve-se detalhar as ações que serão realizadas, considerando as dimensões espaço, tempo, materiais e interações (Focchi, 2016).

Logo, precisa-se informar..

Motivação:

- O que me leva a escolher essa proposta?

Hipóteses de conquistas das crianças:

- Quais campos de experiências podem ser contemplados?
- O que espero que as crianças pesquisem e descubram?

Prevendo a ação:

- Tempo: em qual momento do dia a atividade deve acontecer e qual a duração?
- Espaço: em qual ambiente a proposta deve acontecer?
- Material: quais materiais serão utilizados?
- Organização do espaço propositor e estético: como o espaço deve ser organizado para provocar as crianças?
- Como apresentar os materiais: separados, misturados, em recipientes, introduzindo aos poucos?

(Rosset, 2017)

Estrutura da proposta:

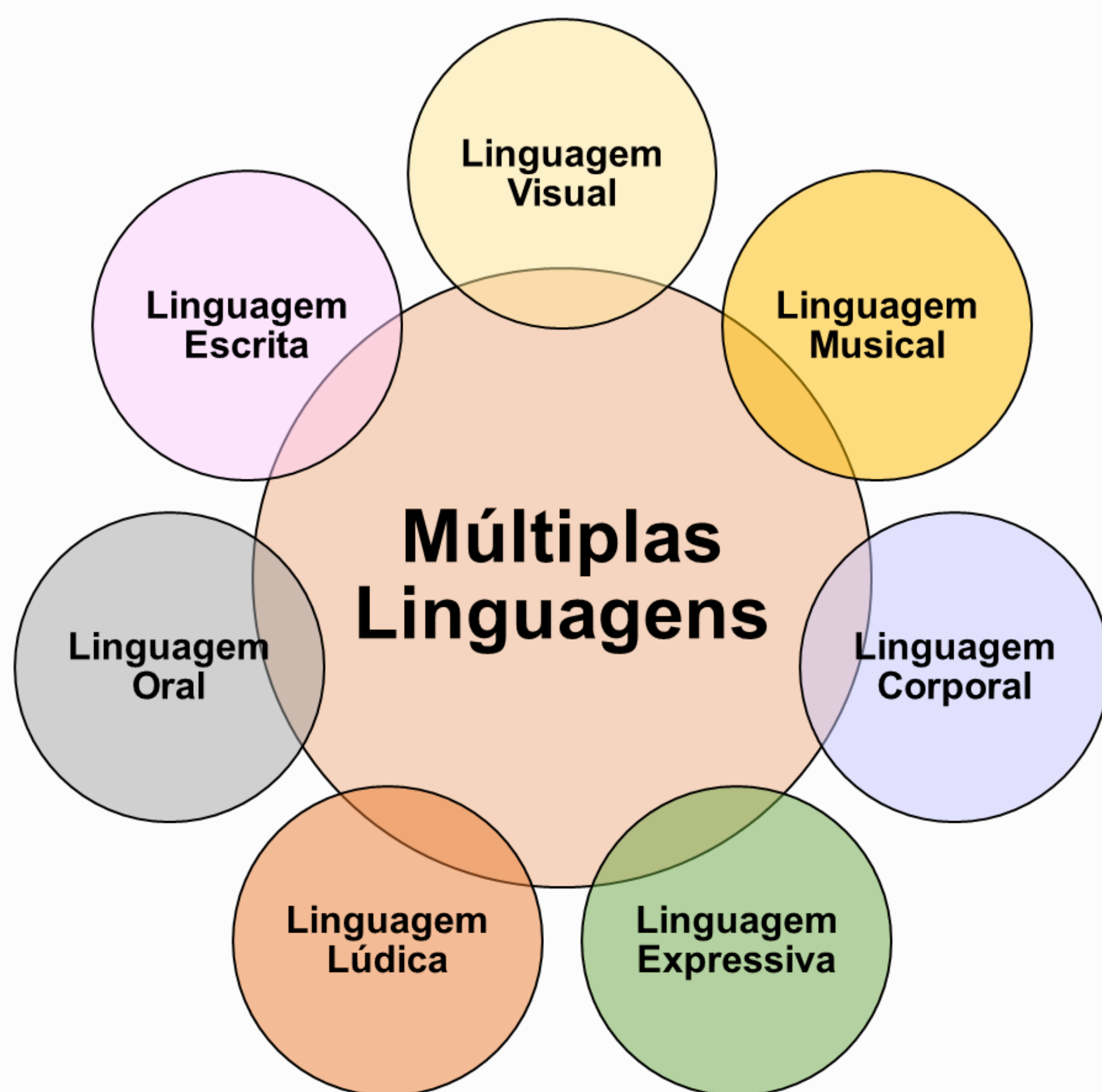
- Como introduzir a atividade?
- Como "aquecer" as crianças e colocá-las no foco da proposta?
- Como acontecerá a ação durante a pesquisa das crianças?
- Quais ações intencionais (intervenções) podem ser realizadas para provocar e ampliar as pesquisas e as brincadeiras?
- Quais brincadeiras podem finalizar a proposta?

Propostas pedagógicas

É fundamental destacar que os ritmos de desenvolvimento, os interesses e as conquistas já efetivadas pelas crianças até os 6 anos de idade são muito diversos, o que torna impreciso e equivocada uma avaliação que ignore os diversos contextos de aprendizagem e tente comparar o desempenho delas usando o mesmo critério, ainda que tenham a mesma idade (Oliveira, 2018).

Os campos de experiências constituem as diversas possibilidades de experiências que as crianças podem e devem usufruir nas instituições educativas que frequentam para aprenderem e se desenvolverem. Eles incluem as práticas sociais e culturais, conhecimentos produzidos pela ciência e as múltiplas linguagens que neles estão presentes (Campo Grande, 2024b).

Na organização intencional do trabalho pedagógico os professores devem ter como perspectiva que, é ele quem cria as condições e possibilita que as crianças vivenciem experiências diversas e significativas de apropriação e ampliação dos conhecimentos da herança cultural da humanidade por meio de múltiplas linguagens (Campo Grande, 2024b).

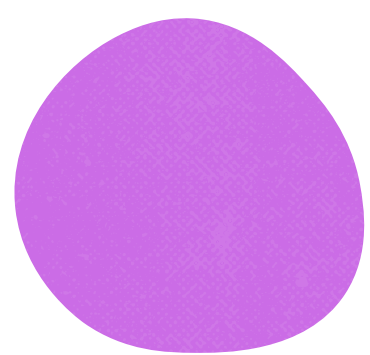


Continuidade das experiências

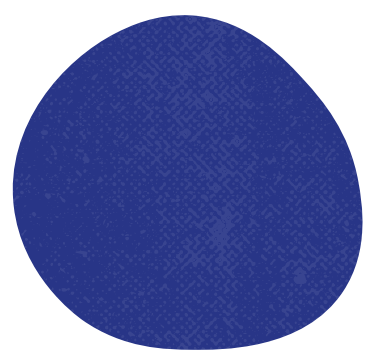
É preciso garantir a todas as crianças tempo para explorar as proposições e repeti-las outras vezes, de modo a se apropriar de determinadas ações e elaborar um sentido para a experiência vivida (Oliveira, 2018).

A **continuidade** (que garante o CRESCIMENTO e a QUALIDADE das experiências e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo) (Bondioli; Mantovani, 1998, p. 54)..

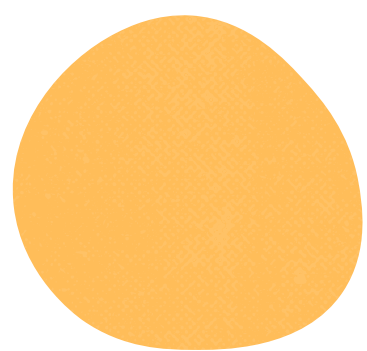
Olhar do professor ao planejar na educação infantil:



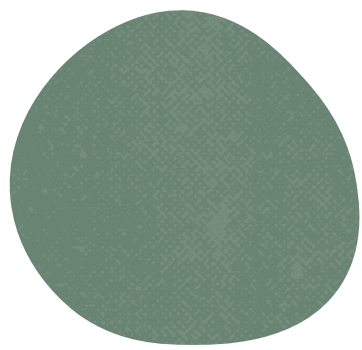
ABANDONAR a ideia de crianças como seres frágeis e incompetentes e da infância como período de passividade, dependência ou debilidade;



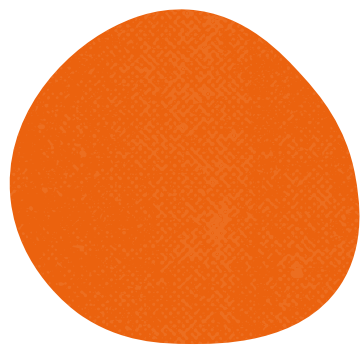
REJEITAR toda postura pedagógica (incluindo as instruções, os materiais didáticos, as histórias) de rigidez e inflexibilidade, sem atentar para a maneira como as crianças reagem ao que lhe é proposto.



NÃO DEFINIR o processo pedagógico como metas impostas à criança, negligenciando o significado que aquele processo tem na experiência infantil;



GARANTIR às crianças tempo para explorar as proposições que o professor faz;



ENTENDER que elas precisam repetir as mesmas proposições outras vezes, de modo a se apropriar de determinadas ações e também elaborar um sentido para a experiência vivida (Campo Grande, 2024c).

OBSERVAR E REGISTRAR

Os registros, quando realizados com a intenção de alimentar a reflexão, ajudam o professor a apurar a percepção dos processos de aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, além de identificar caminhos para trabalhar as necessidades e os interesses.

- **A observação instrumentaliza o registro.**

O registro guarda a prática do professor para além da memória. A reflexão sobre os registros qualifica a prática. Ninguém tem memória suficiente para guardar tudo o que vê e vivencia nas horas da rotina da escola, multiplicadas pelo número de crianças da turma!

REFERÊNCIAS

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Introdução. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna (org.). Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: **Artmed**, 1998.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Orientações do trabalho pedagógico na educação infantil:** planejamento das ações didáticas. REME/SEMED/DEINF, Trilha formativa, agosto, 2024a.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Orientações para a jornada pedagógica da rede municipal de ensino.** REME/SEMED/DEINF, 2024b.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Modalidades Organizativas:** Atividades independentes e/ou ocasionais e atividades permanentes. REME/SEMED/DEINF, Trilha formativa, maio, 2024c.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Campos de experiências:** efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil / [Ministério da Educação] – São Paulo : Fundação Santillana, 2018.

ROSSET, Joyce Menasce; RIZZI, Maria Ângela; WEBSTER, Maria Helena. Educação Infantil: um mundo de janelas abertas. Porto Alegre: **Edelbra**, 2017.

As cem linguagens da criança

A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de
não falar,
De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no
Natal.
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem,
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a
imaginação,
O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário,
as cem existem.

(Loris Malaguzzi)



O Brincar na Educação Infantil e a Educação Física: tipos, conceitos e características.

BRINCADEIRAS E JOGOS

Obs: tentar definir critérios para delimitar cada uma destas práticas corporais é tarefa arriscada, pois as sutis interseções, semelhanças e diferenças entre uma e outra estão vinculadas ao contexto em que são exercidas.

AUTOR	BRINCADEIRA	JOGO
Kishimoto (2010; 1998)	“Ação livre, iniciada e conduzida pela criança, que dá prazer, não exige produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz no mundo imaginário.”	“Atividade dotada de regras que definem como deve ser jogado, delimitando o permitido e o proibido; constitui um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social e cultural.”
Piaget (1978)	Atividade espontânea que reflete o estágio de desenvolvimento cognitivo, dividindo-se em jogos de exercício, simbólicos e de regras.	Atividade que obedece a regras, surgindo na fase das operações concretas, representando o nível mais estruturado do brincar.
Vygotsky (1998)	Atividade social e cultural na qual a criança internaliza papéis e significados; cria a Zona de Desenvolvimento Proximal.	Forma estruturada de brincar, com regras socialmente compartilhadas, que promove aprendizagem mediada e construção de significados.
Wallon (1975)	Manifestação da afetividade e imaginação; expressão das emoções e forma de socialização.	Atividade lúdica organizada que desenvolve aspectos motores, sociais e intelectuais.

BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: TIPOS, CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS.

Sensoriais

- Desenvolve a sensibilidade com o que vê, escuta, sente e experimenta (Campo Grande, 2020).
- Surge primeiro em forma de exercícios simples cuja finalidade é o próprio prazer do funcionamento. Caracterizam-se pela repetição de gestos e de movimentos simples e têm valor exploratório. Podemos destacar: sonoro, visual, tátil, olfativo, gustativo, motor e de manipulação (Piaget, 1990)

Simbólicos

- Através do faz de conta que a criança realiza sonhos e fantasias, revela conflitos interiores, medos e angústias, aliviando tensões e frustrações.
- O jogo/brincadeira simbólica é também um meio de autoexpressão (Piaget, 1990).

Regras

Tem como característica a presença de normas, criado por um sujeito ou grupo. Podem ser transmitidas e podem ser espontâneas, aquelas realizadas pela socialização, sem que haja necessidade de determinar a sua realização (Andrade, 2021).



- Implementar e ampliar as pequenas regras de convivências durante as brincadeiras e jogos observar a socialização dos alunos;
- Adaptar regras (Campo Grande, 2020).

Cooperação

- Cooperação, solidariedade e respeito nas realções de convívio social (Campo Grande, 2020).
- Brincadeiras/jogos realizados no COLETIVO, com colaboração do outro, onde o OBJETIVO a ser alcançado é COMUM, visa promover a COLABORAÇÃO MÚTUA, uma presença participativa onde cada um coopera para o mesmo objetivo (Andrade, 2021).

Imitação

- Jogos fictícios em que os participantes incorporam para si o papel de um determinado personagem, de forma a apropriar-se de uma outra realidade diferente da sua.
- O prazer está em se passar por outro, de maneira que os brinquedos, e acessórios podem fazer a representação de utensílios, máquinas, objetos, ferramentas, etc, utilizadas pelos adultos (Andrade,2021).

Construção

- Tem uma estreita relação com os jogos de imitação.
- Enriquecem a experiência social, estimulam a criatividade e desenvolvem as habilidades (Andrade, 2021).

Não se trata apenas de uma manipulação de objetos, intrinsecamente expressa suas representações mentais, construindo, transformando e também destruindo mediante a sua imaginação (Andrade, 2021).

EX: Quando uma criança manipula um tijolinho de construção, ela no imaginário, se coloca como um construtor de casas.

Salão

- Na perspectiva educativa, têm como objetivo desenvolver atividades cognitivas, motoras e sociais, integrante diversão e aprendizado (Kishimoto, 1994).
- São aqueles que utilizam mesas e tabuleiros, na sua maioria possuem regras pré-determinadas, e os jogadores fazem uso de peças para representá-los dentro do jogo.
- Principal característica: o raciocínio lógico, e a necessidade de muita concentração (Andrade, 2021).

Tradicionais

- Transmitidos de uma geração a outra, na rua, nos parques, nas praças, na escola, etc.
- Podem ser de diferentes formas, variando sua forma de acordo com a cultura.
- Estão sempre em transformação, sendo imitados ou reinterpretados, à medida que as gerações que vão surgindo (Andrade, 2021).

Matriz africana e indígena

Lei 10.639/2003 – Torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira.

- DCNEI (2009): As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever...
- O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade.

Roda

- As brincadeiras de roda e cirandas, além do caráter de socialização que representam, trazem para a criança a possibilidade de realização de movimentos de diferentes qualidades expressivas e rítmicas. A roda otimiza a percepção de um ritmo comum e a noção de conjunto (Brasil, 1998).

Cantada



- Ampliar o repertório de atividades rítmicas e expressivas por meio das brincadeiras cantadas e músicas, possibilitando à criança criar seus próprios movimentos (Campo Grande, 2020).

Historiadas



- Ampliar o repertório de brincadeiras simbólicas, cantadas e historiadas, observando se as crianças conseguem vivenciar diferentes personagens, assim como recriá-los durante as brincadeiras (Campo Grande, 2020).

Comandos



- Explorar jogos e brincadeiras que trabalhem atenção e concentração formando dupla ou pequenos grupos com materiais que possam empilhar, encaixar e montar, assim como implementar com pequenas regras de convivência (Campo Grande, 2020).

RECOMENDAÇÕES GERAIS:

AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

- Devem ser retomadas com o objetivo de melhorar o movimento, assim como ampliar o seu conhecimento em relação ao repertório motor, cognitivo, social e afetivo;
- Devem ser realizadas por todas as crianças, independentemente...
- O professor deve adaptar as atividades propostas sempre que haja necessidade;
- Para os grupos iv e v, deve-se considerar a intensidade, objetivos e especificidade de cada grupo;
- O planejamento deve estar de acordo com a faixa etária, contemplando o aumento de dificuldades e experiências significativas para esses grupos;
- Possibilitar a participação de todo o grupo, adaptando as atividades, assim como possibilitar momentos de diálogos e sugestões de brincadeiras e jogos pelo grupo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Quesia Gouveia de. **A educação física escolar e os jogos populares**: seu espaço na produção do conhecimento. Recife: 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 jan. 2003. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

Acessado em abril de 2025.

CAMPO GRANDE. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular, Linguagens, Educação Física**. REME/SEMED, 2020.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil**: um olhar sociocultural construtivista. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida .O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo. **Editora: Pioneira**, 1994.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2010.

_____.O Jogo e a Educação Infantil. 2.ed. São Paulo. **Editora: Pioneira**, 1998.

_____. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeirastizuko-morchida/file> Acesso em: abr. 2025.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitar, brincar e sonhar**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

_____. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1990.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. Lisboa: Estampa, 1975.

